



Resposta ao Comunicado da reitoria de 2/5 sobre o Congresso dos Trabalhadores da USP

Queremos uma reunião com o reitor Vahan pra negociar a liberação de todos os delegados para o Congresso

A reitoria emitiu um comunicado ontem, dia 02/05, no qual busca justificar o profundo ataque desferido contra a organização sindical dos trabalhadores, que levou à suspensão do 7º Congresso Estatutário dos Funcionários da USP. O Sintusp solicitou uma audiência com o reitor que, até o momento, não respondeu. Este comunicado reafirma a posição autoritária e intransigente adotada pela administração da universidade, com base em falsas afirmações e em insinuações que somente contribuem para aumentar nossa indignação.

Em primeiro lugar, é preciso elucidar que a solicitação de dispensa dos trabalhadores eleitos para participar do congresso foi feita para a reitoria, através da Copert, ainda no ano passado, no contexto da renovação do acordo coletivo. É uma provocação absurda afirmar que o SINTUSP simplesmente "resolveu" realizar o congresso agora. Ao não entrar cláusula específica sobre o tema no acordo coletivo, por alegação dos próprios membros da administração de que o tema poderia ser negociado por fora do acordo, voltamos a debater isso no início desse ano. Em nenhum momento os membros da Copert afirmaram que não seria possível atender a essa solicitação. Ao contrário, solicitaram uma previsão do número de delegados, e na sequência a relação final de delegados eleitos. Dessa forma, fomos surpreendidos, na véspera do feriado da sexta-feira santa (18/04) às 17 horas (lembrando que o congresso seria iniciado na segunda-feira, 22/04), com o ofício da reitoria que, na prática, impedia a participação plena e igualitária dos funcionários eleitos para participar do Congresso.

Em segundo lugar, como o próprio comunicado da reitoria reconhece, o congresso é um evento esporádico, cuja periodicidade é, atualmente, tri-anual. Portanto não se trata de algo que implique em ausência por largo período. A rigor, 3 dias a cada 3 anos equivale a um dia de dispensa por ano. Além disso, a insinuação de que o congresso atrapalha o funcionamento da universidade é absurda. Como o próprio comunicado reconhece, trata-se de um contingente de menos de 2% dos trabalhadores, distribuídos em distintas unidades. Em unidades e setores mais sensíveis, os próprios delegados eleitos já haviam se comprometido a manter algumas atividades, mesmo com a participação no congresso, demonstrando o comprometimento com o trabalho e com os colegas. A mesma reitoria que dificulta a participação dos trabalhadores em uma atividade esporádica realiza reuniões regulares de dois dias com os diretores e vice-diretores das unidades, com mais todo o seu **staff**, pra discutir as políticas para a universidade. Eles podem, e os trabalhadores não?

Em terceiro lugar, lembramos que é a primeira vez, em três décadas, que uma administração da universidade dificulta a liberação dos trabalhadores para um congresso da categoria. Isso é particularmente grave tendo em vista o contexto mais geral de ataque aos sindicatos impulsionado pelo governo Bolsonaro. A reitoria da universidade, embora faça discurso contra as medidas persecutórias do governo federal e estadual, adota, na prática, uma medida autoritária contra os seus funcionários e sua organização. Reforçamos, ainda, que não se trata de um "benefício" da nossa categoria. Inúmeras categorias realizam congressos com liberação de ponto, como os professores da rede pública, por exemplo, mesmo sem acordo coletivo que regulamente.

Por fim, chama-nos a atenção que o comunicado da reitoria se inicie fazendo referência à CPI instaurada na ALESP contra as universidades estaduais, destacando assim o contexto político no qual o congresso dos trabalhadores se insere. Isso demonstra que, ao contrário do que nos foi dito pelo coordenador executivo do gabinete do reitor, o senhor Carlos Eduardo Trevisan de Lima, de que a decisão foi estritamente técnica, está evidente que a reitoria fez uma avaliação política para tomar sua decisão. Causa-nos grande indignação a associação entre a liberação dos funcionários para participação do congresso e os eventuais flancos de irregularidades que a CPI poderá utilizar, como se nós, os trabalhadores, estivéssemos fraudando a universidade. Ora, não somos nós que estabelecemos relações escusas com as fundações privadas, que recebemos salários acima do teto do governador, ou ainda que recebemos diárias irregulares. Ainda assim, temos acordo que o contexto é de ataque às universidades públicas, e que a referida CPI, embora formalmente se coloque com o objetivo de investigar irregularidades nas universidades, na verdade poderá ser um instrumento para perseguição ideológica e para acabar com a autonomia universitária. A questão é que a autonomia universitária foi uma conquista dos trabalhadores e estudantes das universidades fruto de muita luta, com greves e atos públicos. Não foi nenhum reitor com entrevista pra jornal que conquistou a autonomia, e não será nenhum reitor que vai mantê-la. O nosso congresso é um instrumento pra fortalecer a luta em defesa das universidades. Nesse sentido, a reitoria, ao atacar a possibilidade de realização plena do Congresso, faz coro com os setores que atacam a universidade. Esperamos que o reitor Vahan deixe de lado sua intransigência e receba o sindicato para negociar esse tema.

Construir pela base a Greve Geral de 14 de Junho

Frente aos ataques do Governo Bolsonaro à classe trabalhadora, como a Reforma da Previdência, que vai acabar com a aposentadoria, as centrais sindicais realizaram um ato unificado do 1º de maio. Apesar dos limites dessa manifestação, que permitiu que figuras como Paulinho da Força pudesse ir ao caminhão de som pra defender que deve ser feita alguma reforma previdenciária, ou ainda o presidente da UGT, que defendeu contra a Greve Geral pra poder negociar com o governo, **foi de fundamental importância o encaminhamento das centrais de convocação de um dia de Greve Geral em 14 de junho!**

Agora precisamos ir pra cima e construir essa luta pela base, convocando assembleias nas categorias, comitês populares, fazendo panfletagens e atos preparatórios. Não podemos aceitar nenhum recuo de nenhuma das centrais ou de seus dirigentes, e

nem que negociem nossos direitos em nosso nome!

Nesse sentido, no dia 15 de maio haverá um dia nacional de luta da educação, que será um esquenta pra greve geral. Vamos organizar reuniões nas unidades pra discutir um indicativo de paralisação para esse dia, bem como uma assembleia dia 13/05 para nos incorporarmos nessa luta.

Estamos convocando também para esta terça, dia 07, a partir das 18 no Sintusp uma reunião do comitê da zona oeste pra construirmos a Greve Geral!

Vamos pra cima pra impedir o desmonte da previdência pública!



Fotos: Fernandão

Informe da reunião ampliada do CDB de 30/04

Em virtude do impedimento da realização do 7º Congresso dos Trabalhadores da USP pela reitoria da USP, realizamos em 30/04 uma reunião extraordinária do CDB com participação dos delegados eleitos para o Congresso. Foi elaborado um plano de lutas para as próximas semanas, envolvendo os temas da Campanha Salarial 2019, 7º Congresso dos Trabalhadores da USP, luta nacional em defesa da educação e contra a reforma da previdência.

- 07/05, 18h, no SINTUSP: reunião do Comitê pela Greve Geral, com convite a todas entidades e movimentos da USP e região para a construção do dia 14/06!
- 08/05, dia inteiro: mutirão da ADUSP para coleta de assinaturas no abaixo-assinado das Centrais Sindicais contra a reforma da previdência: organize-se para auxiliar na sua unidade e leve os materiais do SINTUSP e da CSP CONLUTAS para aprofundar o debate contra a Reforma com os trabalhadores e trabalhadoras de cada local de trabalho!
- 13/05, 12h30: assembleia geral campanha salarial e paralisação de 15/05
- 15/05: Indicativo de paralisação em adesão à Greve Nacional da Educação! Com ato em frente à reitoria levando nossas reivindicações! Neste dia será feito amplo convite a todas as entidades, parlamentares e demais apoiadores da nossa campanha pela realização do Congresso dos Trabalhadores da USP sem nenhuma compensação de horas ou outros tipos de punição!

Declaração Política do Sintusp

Abaixo a tentativa imperialista de criar um entrave imperialista na Venezuela, a partir da escalada golpista de Guaidó!

Nenhum apoio ao governo autoritário de Maduro, sustentado nas forças armadas!

Pela mobilização independente dos trabalhadores, em defesa dos recursos naturais venezuelanos, e para impor um programa de emergência para que os capitalistas paguem pela crise!

São Paulo, 30 de Abril de 2019

Conselho Diretor de Base do Sintusp

RODA DE SAMBA NO SINTUSP

Contra a Reforma da Previdência, pelo atendimento de das nossas reivindicações da campanha salarial 2019, pela liberdade de organização sindical e pela realização do nosso Congresso sem nenhuma punição ou perseguição, venha lutar, organizar-se e confraternizar no SINTUSP!

Sexta-feira, 10 de Maio, 17h30, no Sintusp

Evento facebook: <http://bit.ly/2VdZFzd>



REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br